

Projetos de Construção: Incoterms e risco logístico

A atenção à alocação adequada dos riscos logísticos e à compatibilidade contratual é um fator decisivo para o êxito dos projetos com alto risco, especialmente em contextos internacionais

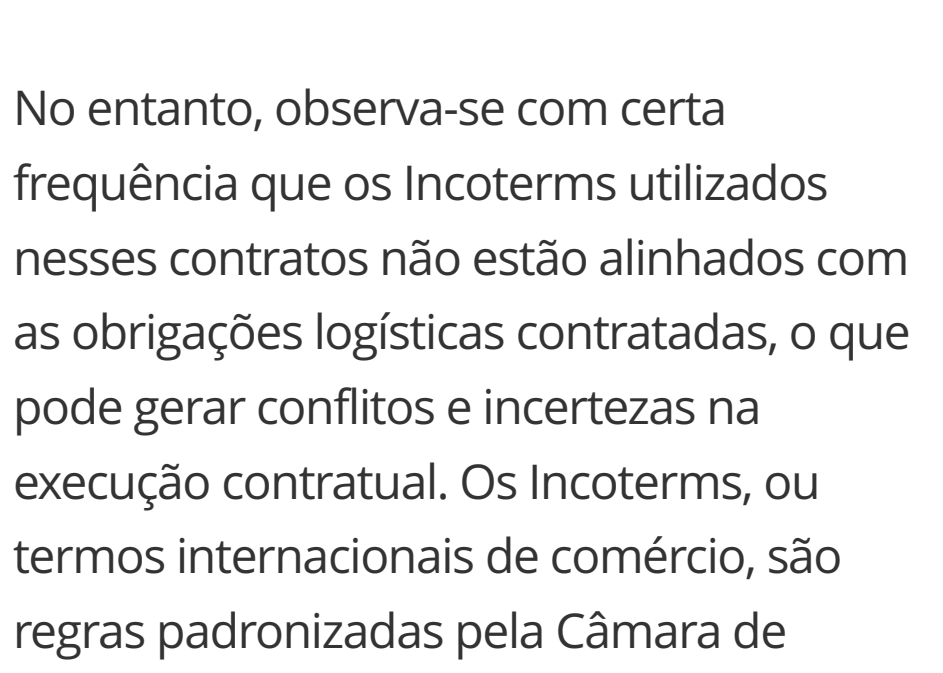
Por Felipe Lisbôa

30/12/2025 05h03 · Atualizado há 5 horas

Presentear matéria

Em contratos de construção, especialmente na modalidade EPC (Engineering, Procurement and Construction), é comum que as obrigações logísticas relacionadas à entrega de equipamentos e materiais sejam complexas e detalhadas. Esses contratos, em regra, atribuem ao contratado a responsabilidade integral pelo projeto, aquisição de materiais e equipamentos e execução da obra, o que inclui, naturalmente, a logística de transporte e entrega dos bens necessários à construção.

CONTINUA DEPOIS DA PUBLICIDADE



A responsabilidade é grande, principalmente considerando que projetos de construção movimentam diversificada cadeia de fornecedores, com destaque para projetos industriais e de energia que demandam a produção e transporte de equipamentos grandiosos e absolutamente estratégicos para conclusão no prazo e custo esperados para a etapa construtiva e, também, para operação futura do ativo.

Ou seja, a estruturação, gestão e execução da logística desses materiais e equipamentos se transforma em etapa estratégica de qualquer projeto, representando, inclusive, parcela relevante do custo de uma obra.

Leia também:

Primeiro ataque terrestre dos EUA na Venezuela foi feito pela CIA, diz jornal

Oposição adia para fevereiro pedido de impeachment de Moraes por causa ...

No entanto, observa-se com certa frequência que os Incoterms utilizados nesses contratos não estão alinhados com as obrigações logísticas contratadas, o que pode gerar conflitos e incertezas na execução contratual. Os Incoterms, ou termos internacionais de comércio, são regras padronizadas pela Câmara de Comércio Internacional que definem as responsabilidades de compradores e vendedores quanto ao transporte, seguro, desembarço aduaneiro e entrega de mercadorias.

CONTINUA DEPOIS DA PUBLICIDADE

Embora sejam amplamente utilizados em contratos de compra e venda internacional, sua aplicação em contratos de construção com alta alocação do risco logística na ponta da construtora exige cautela. Isso porque os Incoterms foram concebidos para regular operações comerciais típicas, e não necessariamente para refletir as complexas obrigações logísticas de que um projeto de construção demanda.

Por exemplo, é comum encontrar contratos de construção que estipulam Incoterms como FOB (Free on Board) ou CIF (Cost, Insurance and Freight), que pressupõem que o vendedor entrega a mercadoria a bordo do navio ou que assume os custos e seguros até o porto de destino. No entanto, em que pese as obrigações contratuais se casarem muitas vezes com o Incoterm escolhido, em muitas ocasiões se espera que o contratado seja responsável por entregar os equipamentos diretamente no local da obra, realizar o transporte terrestre após o desembarque, ou montar e instalar os equipamentos.

Nesses casos, o uso de Incoterms inadequados pode gerar dúvidas sobre quem é responsável por etapas cruciais da logística, como o transporte interno, o seguro após o desembarque ou o desembarço aduaneiro.

De forma mais concreta, se o contrato estipula um Incoterm que transfere a responsabilidade de entrega ao fornecedor em um ponto anterior ao local da obra, mas exige do contratado a entrega final no canteiro, há um descompasso que pode resultar em atrasos, disputas contratuais e aumento de custos não previstos. Essas incertezas podem impactar diretamente o cronograma da obra, os custos envolvidos e a alocação de riscos, para ambas as partes.

CONTINUA DEPOIS DA PUBLICIDADE

É importante destacar que os contratos de construção, quando adotam natureza abrangente, como os de EPC, exigem uma abordagem integrada e coordenada entre todas as partes envolvidas. A logística de entrega de equipamentos deixa de ser apenas uma questão exclusivamente operacional, mas também estratégica, pois afeta diretamente o desempenho do projeto.

Assim, é essencial que os contratos sejam redigidos com atenção à compatibilidade entre os Incoterms escolhidos e as obrigações logísticas efetivamente contratadas. A simples inserção de um Incoterm padrão, sem considerar o contexto específico do contrato, pode comprometer a clareza e a eficácia da alocação de responsabilidades.

Adicionalmente, é recomendável que os contratos contenham cláusulas específicas que detalhem as responsabilidades logísticas, complementando os Incoterms com disposições contratuais claras. Isso inclui a definição de pontos de entrega, responsabilidades por seguros, prazos de transporte, exigências documentais e procedimentos de aceitação dos equipamentos e materiais.

Recomenda-se, portanto, que os profissionais envolvidos na elaboração desses contratos, incluindo advogados, engenheiros e especialistas em logística, analisem cuidadosamente cada etapa da cadeia de suprimentos e definam os termos de entrega de forma precisa e coerente com as obrigações assumidas, inclusive não é incomum a adoção de obrigações distintas a depender do tipo de equipamento e material.

Em suma, a utilização inadequada de Incoterms em contratos de construção pode gerar conflitos e ineficiências na execução de um projeto. A harmonização entre os termos de comércio internacional e as obrigações contratuais específicas é fundamental para garantir a segurança jurídica, a previsibilidade e o sucesso dos empreendimentos de construção complexos.

A atenção à alocação adequada dos riscos logísticos e à compatibilidade contratual é um fator decisivo para o êxito dos projetos com alto risco construtivo e logístico, especialmente em contextos internacionais e de grande escala ou até mesmo diante da enormidade e complexidade de nosso país.

Felipe Lisbôa é sócio da prática de Desenvolvimento de Projetos do Toledo Marchetti Advogados, advogado e mestre em políticas públicas.

Este artigo reflete as opiniões do autor, e não do jornal Valor Econômico. O jornal não se responsabiliza e nem pode ser responsabilizado pelas informações acima ou por prejuízos de qualquer natureza em decorrência do uso dessas informações

< Mais recente

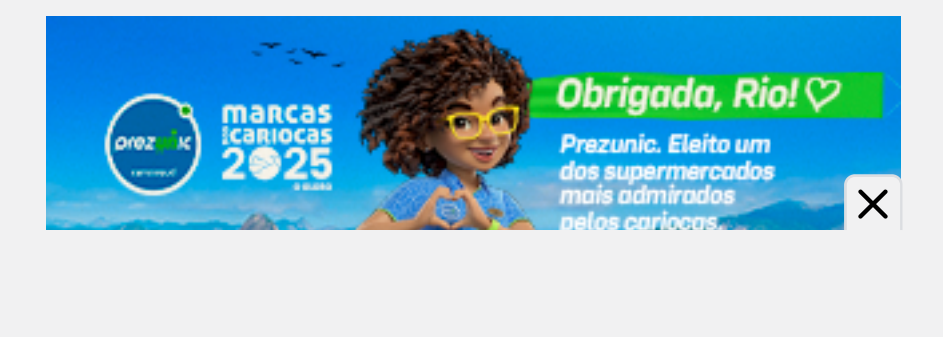
Próxima >

Conheça o Valor One

Acompanhe os mercados com nossas ferramentas [ACESSAR GRATUITAMENTE](#)

CONTINUA DEPOIS DA PUBLICIDADE

Mais do Valor Econômico



CONTINUA DEPOIS DA PUBLICIDADE

Valor

O Globo

Edição impressa

Extra

Valor PRO

CBN

Valor RI

Autoesporte

Valor

BHFM

International

Casa e Jardim

Revistas e

Anuários

Casa Vogue

Seminários

Valor 360

Pipeline

Valor Investe

Valor One

Valor Pro

CONTINUA DEPOIS DA PUBLICIDADE

Crescer

Monet

Época Negócios

Quem

Galileu

PEGN

Glamour

Rádio Globo

Globo Rural

TechTudo

GQ

Um Só Planeta

Marie Claire

Vida de Bicho

Vogue

CONTINUA DEPOIS DA PUBLICIDADE

[QUEM SOMOS](#)

[FALE CONOSCO](#)

[TERMOS E CONDIÇÕES](#)

[TRABALHE CONOSCO](#)

[POLÍTICA DE PRIVACIDADE](#)

[PRINCÍPIOS EDITORIAIS](#)

[ANUNCIE](#)

[MINHA EDITORA](#)

CONTINUA DEPOIS DA PUBLICIDADE

